

Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres e Vara de Crimes contra Crianças, Adolescentes e Idosos

Comarca de São José dos Pinhais conta com a Vara Especializada – Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres e Vara de Crimes contra Crianças, Adolescentes e Idosos – e atendendo ao art. 9º da Lei 11.340/2006 desenvolve um trabalho com o objetivo de realizar o acolhimento e a escuta psicológica da mulher que se encontra em situação de violência, a partir da avaliação e discussão do fluxo interno de atendimento às mulheres em situação de violência, provocada pela observação empírica de que elas se expunham aos atendentes na secretaria do Fórum, relatando sobre suas situações familiares ou de vida íntima e pessoal, sobre seus sentimentos e emoções relativos à situação de violência sofrida. Tal fato, por vezes, causava situações de constrangimento a ela e ao servidor público que a atendia, não sendo o balcão da secretaria do Fórum um local adequado para a referida escuta. Neste sentido, a partir desta observação cotidiana e da discussão com a equipe que compõe o juizado, a partir do 2º semestre de 2017, optou-se pela criação de um espaço de acolhimento e de escuta psicológica, em que a mulher, ao dirigir-se ao Juizado de Violência Doméstica e Familiar com a finalidade de buscar ou revogar a Medida Protetiva de Urgência - MPU, ou quando é intimada a comparecer em uma audiência preliminar ou audiência de custódia, ou ainda por demanda espontânea, passava pelo Plantão de Acolhimento Psicológico (PLAPSI).

Para tal, utilizou-se da parceria existente entre o Tribunal de Justiça do Paraná – TJPR e Universidades de Curitiba – PR que têm cursos de graduação em Psicologia, antes do período pandêmico, ou seja até março de 2020, e abriu-se um campo de estágio, para o estágio obrigatório de conclusão do curso de Psicologia no Juizado de Violência

Doméstica e Familiar, onde as(os) estagiárias(os), mediante uma grade horária de atendimento, cobriam o período de segunda a sexta-feira, das 12h às 18h, sempre em dupla. Desde março de 2020, quando os trabalhos passaram a ser realizados na modalidade de tele trabalho, passou-se a atender às mulheres a partir de uma chamada de WhatsApp. Para os atendimentos do PLAPSI ou PLAPSI online, utiliza-se como metodologia de entrevista a entrevista psicológica semiestruturada, com o preenchimento de ficha de identificação e de uma tabela de controle para o levantamento dos dados quantitativos referentes aos atendimentos.

Durante os atendimentos, nos casos em que se observa que a mulher e/ou filhos encontram-se em situação de risco social, aciona-se a rede de proteção à mulher e/ou à criança e ao adolescente através de uma “Ficha de Risco Social”, adotada pela Prefeitura da Comarca e utilizada por toda a rede. Além disso, casos com maior risco de morte ou maior vulnerabilidade social também são apresentados e discutidos nas reuniões mensais da rede de proteção.